

COLEÇÃO LENDAS DE PORTUGAL

Expresso

Edição 1805 de 02.06.2007

VÁtor Verdelho Vieira Sair

Pesquisar no universo Expresso powered by Google

Página Inicial Edição Premium Blogues Opinião Cartaz BCBM Emprego Imobiliário Loja Expresso RSS Soundbite Podcast

Página Inicial « Edição Premium

Edição Premium

- E-xpresso **NOVO**
- Versão Html
- 1.º Caderno
- Economia**
- Única
- Actual
- Opinião
- Edições Anteriores
- Lojas Internacionais
- Expresso via Satélite

Menu Rápido >>>

- Actualidade
- Economia
- Desporto
- Multimédia
- Expresso TV
- Dossiês
- Postais
- Enviados
- Rede Expresso
- África
- Comunidade
- Fóruns
- Blogues
- Opinião
- Guia do Estudante
- Cartaz
- BCBM
- Gourmet
- Emprego
- Imobiliário
- Iniciativas Expresso
- Loja Online**
- Serviços**
- Podcast
- Soundbite
- Notícias Lusa
- Ficha Técnica
- Definir como homepage
- Adicionar aos favoritos

- Semana
- Breves
- Últimas
- Em off

Biocombustíveis

A revolução das micro-algas

Inovação A empresa portuguesa Necton é uma das pioneiras mundiais na tecnologia de produção de micro-algas para o fabrico de biocombustíveis. E quer conquistar o mercado das maiores empresas nacionais emissoras de dióxido carbono (CO2)

Alterar tamanho



São plantas unicelulares que se duplicam no prazo de 1 a 5 dias, sendo a sua produtividade 200 a 300 vezes superior à das plantas terrestres. Têm uma capacidade de acumulação de lípidos que pode atingir 60% a 70% do seu peso seco, um valor muito superior ao das sementes de soja (20%) e de girassol (40%). E cada tonelada produzida consome duas toneladas de CO2, isto é, 10 a 20 vezes mais do que as plantas terrestres.

As micro-algas parecem ser um autêntico ovo de Colombo, mas não existe ainda a produção em larga escala desta alternativa amiga do Ambiente, porque a tecnologia para a concretizar está ainda a dar os primeiros passos. E há uma empresa portuguesa que já se posicionou entre os pioneiros mundiais do sector. Chama-se Necton, ganhou o prémio BES Inovação e pertence à Rede PME Inovação da COTEC Portugal, está localizada na Ria Formosa (perto de Olhão) e produz micro-algas para as indústrias cosmética, de suplementos alimentares e de rações para a piscicultura, além de sal marinho tradicional.

A Necton lançou agora uma empresa de bioengenharia, a AlgaFuel, que pretende fornecer tecnologia para a produção industrial desta matéria-prima altamente energética. "Esta tecnologia deverá permitir produzir em quantidades industriais biomassa para extrair óleo vegetal usado no fabrico de biodiesel, sequestrar CO2 resultante de processos industriais existentes e obter outros subprodutos com valor económico apreciável", afirma Nuno Coelho, um gestor que se associou à Necton para lançar a AlgaFuel.

"A nível mundial só existe produção de micro-algas em pequena escala e a Necton foi das primeiras empresas a especializar-se nesta área e a fornecer as maternidades das pisciculturas", explica por sua vez João Navalho, administrador da empresa. Este biólogo marinho acrescenta que a Necton "tem uma rede estabelecida nos últimos dez anos de conhecimento internacional no



ABERTURA	←
Opinião	→
Sumário	→

- Governo desilude
- "Ota suportará tráfego de 2050"
- BCP vai marcar nova AG
- Operadores arrasam gestão do regulador
- Liderança de Granadeiro à prova de contestação
- Listas de excedentários com apenas 153 nomes ao fim de seis meses

Eficiência

- Desperdício da água é dramático

Energia

- Mibel com sotaque francês

Energias renováveis

- Há vento mas não dinheiro

Obras Públicas

- A. Silva & Silva abandona construção

Biocombustíveis

- A revolução das micro-algas

Turismo

- Aldeias recebem prémio mundial

Pneus

- Camac faz-se de novo ao piso

Desenvolvimento sustentável

- Os segredos da competitividade

Vinho do Porto

- "Douro tem de arrancar vinha"

Banca

- Linha de 120 milhões vai financiar turismo

Aniversário

- Orey já não vê só o mar à frente

Mundo

- A década de todos os riscos

Mercados

- Bolsa de Lisboa mantém-se no topo

sector que mais ninguém tem no mundo”, envolvendo ligações a cientistas de topo, empresas, centros de investigação e universidades, e a participação em projectos conjuntos.

Nuno Coelho e Pedro Sampaio Nunes junto aos bioreactores da Necton

A etapa seguinte é, assim, a produção de micro-algas à escala industrial. Mas aqui há várias dificuldades a superar: o desenvolvimento da tecnologia adequada, o elevado investimento inicial nessa tecnologia e nas infra-estruturas, a competitividade dos preços de produção e o funcionamento do mercado. “Estamos a abordar as empresas nacionais grandes emissoras de CO2 para sabermos do seu interesse em apoiar o desenvolvimento do projecto”, revela Nuno Coelho.

Em Portugal, as contas são simples para perceber o potencial das micro-algas. Para suprir o mercado interno de biodiesel até 2010, usando colza como fonte de matéria-prima para a produção de óleo, por exemplo, seriam necessários mais de 450 mil hectares de plantações, ou seja, cerca de 5% do território nacional, uma meta impossível de atingir. Só há, por isso, duas soluções: importar matéria-prima ou procurar fontes alternativas. E é aqui que surge o negócio da AlgaFuel.

O primeiro cliente poderá ser a GreenCyber, que tem um projecto de construção de uma refinaria de biodiesel em Sines com capacidade para 250 mil toneladas por ano. O projecto, que já recebeu a classificação PIN da Agência Portuguesa de Investimento, envolve um investimento de 80 milhões de euros e destina-se a fornecer o mercado nacional e os mercados da UE.

“Vamos importar 80% da matéria-prima (soja, colza, palma e jatrofa) mas, ao sermos confrontados com a subida continuada dos preços no mercado internacional resolvemos apoiar o projecto da AlgaFuel”, conta Pedro Sampaio Nunes, um dos promotores da GreenCyber, salientando que as “micro-algas representam uma revolução no custo da matéria-prima e na área de cultivo, que é cerca de mil vezes menor que a das oleaginosas”.

Texto Virgílio Azevedo
Fotos Ana Baião

TECNOLOGIA DE NÍVEL MUNDIAL

Das 30 pessoas que trabalham na Necton, metade é constituída por licenciados, mestres e doutorados. A empresa tem ligações à Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica e a outras universidades, desenvolvendo tecnologia pioneira a nível mundial. As micro-algas são produzidas em reactores tubulares ou de placas (na foto ao lado) instalados ao ar livre. Estes são fisicamente parecidos com painéis solares e, na realidade, usam o mesmo princípio: transformam a energia do Sol em biomassa vegetal, tal como os painéis solares a convertem em calor ou electricidade. O ciclo das micro-algas começa com a sua cultura num dos laboratórios da Necton, primeiro em tubos de ensaio, depois em frascos e em reservatórios cada vez maiores. À medida que as micro-algas se vão multiplicando na água, a cor verde vai ficando mais escura. Depois do laboratório seguem para os reactores de produção no exterior. Nas placas dos reactores as micro-algas circulam num sistema tubular onde é visível a rápida libertação de bolhas de oxigénio. Por enquanto, a Necton compra o CO2 de que necessita a empresas especializadas mas, no futuro, quer adquiri-lo no mercado de carbono.

RELACIONADOS

PAÍS

- Tapada de Mafra compensa CO2 do Expresso
- Sociedade civil é vital para Kofi Annan

ECONOMIA

- Desperdício da água é dramático
- Há vento mas não dinheiro
- **A revolução das micro-algas**
- Os segredos da competitividade
- A cultura empresarial da Chamartín

OPINIÃO

- Uma estrutura de oportunidades

O seu dinheiro

- Operadores móveis apostam na Bolsa

Fundos

- ActivoBank7 vende fundo resistente a queda dos mercados

Media & publicidade

- Martini joga no cinema

Saúde

- ICAP dá razão às farmacêuticas
- Marketing para deixar de fumar

Expresso BPI Golf Cup

- Recordes de inscrições

Tendências

- O palco musical da Web

Ideias em Estante

- O livro que me marcou: 'Admirável Mundo Novo'

Prémio

- Primus já tem vencedor
- “Gosto de dar”

Enviar 

Imprimir 

Comentar 